



Coturnicultura brasileira: atividade promissora para produtores rurais

Daiane de Oliveira Grieser¹, Gislaíne Gonçalves Oliveira², Simara Marcia Marcato², Vittor Zancanela³,
Sâmia Serra de Melo¹, Pedro de Souza Quevedo¹

RESUMO: A coturnicultura no Brasil tem um potencial significativo de crescimento, atendendo a uma demanda específica no mercado, esta atividade se destaca por exigir baixos custos de investimento em instalações, ocupar pouco espaço e apresentar resistência a condições ambientais adversas, rápido crescimento e retorno financeiro satisfatório. Objetivou-se realizar um levantamento bibliográfico sobre a coturnicultura brasileira. Foi aplicado a metodologia exploratória, com o levantamento de informações e trabalhos científicos publicados entre os anos de 2002 e 2024, nas plataformas Periódicos Capes, Google Acadêmico e Scielo. Os resultados das pesquisas bibliográficas demonstraram que embora a carne e os ovos de codorna sejam considerados exóticos e tenham custos elevados devido à alta demanda e baixa oferta, investimentos em campanhas publicitárias podem incentivar seu consumo, promovendo a entrada de novos produtores e garantindo produtos de qualidade, parcerias e integração entre produtores têm mostrado eficácia na expansão e modernização da produção, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da coturnicultura brasileira. Conclui-se que a criação de codornas tem crescido significativamente, sendo uma alternativa promissora para a produção de carne e ovos de alta qualidade nutricional e possui grande potencial para crescimento.

Palavras-chave: carne, crescimento, ovos, nutrição.

Coturniculture Brazilian: promising activity for rural producers

ABSTRACT: Coturniculture in Brazil has significant potential for growth, meeting a specific demand in the market. This activity stands out for requiring low investment costs in facilities, taking up little space and being resistant to adverse environmental conditions, rapid growth and satisfactory financial returns. The objective was to carry out a bibliographical survey on Brazilian leather farming. An exploratory methodology was applied, with the collection of information and scientific works published between 2002 and 2024, on the Periódicos Capes, Google Scholar and Scielo platforms. The results of bibliographical research demonstrated that although quail meat and eggs are considered exotic and have high costs due to high demand and low supply, investments in advertising campaigns can encourage their consumption, promoting the entry of new producers and ensuring quality products. Partnerships and integration between producers have proven effective in expanding and modernizing production, contributing to the sustainable development of Brazilian leather farming. It is concluded that quail farming has grown significantly, being a promising alternative for the production of meat and eggs of high nutritional quality and has great potential for growth.

Keywords: eggs, growth, meat, nutrition.

INTRODUÇÃO

A criação de codornas tem se desenvolvido de forma expressiva no Brasil. De acordo com Ferronato et al. (2020) a criação dessas aves para produção de carne e ovos é uma boa alternativa para obtenção de produtos de alta qualidade nutricional para a população. Esta atividade vem se destacando no mercado principalmente por requerer baixos custos de investimentos em instalações, por ser um animal pequeno e ocupar pouco espaço, além de apresentar tolerância a temperaturas elevadas, resistência a doenças, rápido crescimento e retorno financeiro (SILVA et al., 2007). A criação de codornas também se torna vantajosa segundo Bonafé (2008) por serem animais de fácil manejo, precocidade sexual (40-42

dias), capazes de apresentar até cinco gerações em um ano além de terem um curto período de incubação (17 dias).

O Brasil ocupa o quinto lugar como maior produtor mundial de carne de codorna e fica com o segundo lugar quanto à produção de ovos. De acordo com os últimos dados disponibilizados, o Brasil possui aproximadamente 14 milhões de codornas e segundo os dados do IBGE, a produção de ovos de codorna no Brasil atingiu 229 milhões de dúzias em 2022. A região Sudeste detém mais da metade da produção nacional, correspondendo a 67,32% do total, seguida pelas regiões Sul (15,29%), Nordeste

Recebido em 11/04/2024; Aceito para publicação em 22/05/2024

¹ Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

² Universidade Estadual de Maringá

³ Universidade Federal de Sergipe

*e-mail: daiane_grieser@unifesspa.edu.br

(12,72%), Centro-Oeste (4,19%) e Norte (0,47%) (DOS SANTOS et al., 2020).

Conforme um outro levantamento, tendo como base dados do IBGE, Oliveira (2007), demonstra crescimento do plantel de codornas, com destaque para o estado do Espírito Santo (2° produtor com 10%), Minas Gerais (3° produtor com 9,0%), e São Paulo (36,8% do plantel), sendo este o maior centro produtor do país, o que integra com os outros estados da região sudeste (60,7% do plantel de codornas no Brasil).

Ainda de acordo com Oliveira (2007), a evolução desta atividade pode ser observada com o aumento dos plantéis e índices de produtividade, e isso ocorreu devido a difusão de tecnologias a campo, como a ampliação de fornecedores de codornas de um dia e melhoramento genético. Resultando em codornas mais pesadas, mais produtivas, mais resistentes e com ovos e cortes nobres maiores. Mesmo sendo uma atividade promissora, existe uma escassez de dados na literatura disponível sobre a coturnicultura.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo o levantamento bibliográfico sobre a coturnicultura brasileira.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo atual foi elaborado fundamentado em uma revisão bibliográfica, utilizando a metodologia exploratória, que visa investigar amplamente as informações relacionadas ao objeto de estudo. Foi realizado um levantamento bibliográfico sobre a coturnicultura no Brasil.

Para a realização da pesquisa foram utilizadas as plataformas periódicos capes, google acadêmico e scielo. Os termos utilizados para pesquisa foram: coturnicultura no Brasil, coturnicultura de postura e corte, organização e comercialização da coturnicultura no mercado brasileiro, assim como os dados de produção. Foi realizado um levantamento bibliográfico de artigos científicos publicados entre os anos de 2002 e 2024, foram selecionados, artigos revisados em pares, teses e dissertações, em português, inglês ou espanhol. As fontes utilizadas foram lidas, analisadas e discutidas para a elaboração do presente trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Coturnicultura de postura

No Brasil a criação de codornas japonesas (*Coturnix coturnix japonica*) é a mais difundida, tendo como principal objetivo a produção de ovos. As principais características desta linhagem são que as carcaças obtidas são de pequeno porte entre 70 e 130g, e a carne é de baixa qualidade (REZENDE et al., 2004).

Quando adultas, as fêmeas atingem 150 gramas e os machos 120 gramas (EMATER, 2010). As fêmeas

são ligeiramente mais pesadas do que os machos, em virtude do aparelho reprodutivo ser bastante desenvolvido, podendo chegar a 10% do seu peso vivo (ALBINO & BARRETO, 2003).

A porcentagem de postura das codornas japonesas é de até 80%, sendo que elas devem ser descartadas após o período de produção de ovos, que dura em média dez meses com bom desempenho produtivo. A postura inicia aos 45 dias de idade, alcançando anualmente uma produção de 250 a 300 ovos com peso médio de 10 a 15 gramas (EMATER, 2010).

A criação de codornas japonesas é uma atividade que tem crescido principalmente nas regiões Sul e Sudeste. Na década de 90, houve grande crescimento na produção, como consequência do consumo de ovos (até então restrito ao mercado atacadista e aos supermercados) pelas indústrias beneficiadoras, que passaram a consumi-los e fornecê-los para o mercado consumidor de ovos processados.

O consumo per capita anual de acordo com Bertechini (2007) é de 12 ovos de codornas por habitante, apresentando uma média de crescimento de 10% ao ano, o que ainda é considerado muito baixo, existindo um grande potencial para aumentar o consumo no Brasil.

Apesar de ser considerado ainda baixo, o consumo de ovos de codorna tem aumentado vertiginosamente nos últimos dez anos, como resultado de mudanças nos hábitos de alimentação do homem moderno, que tem procurado cada vez mais restaurantes tipo self-service e, do aumento no número de refeições preparadas em estabelecimentos institucionais. Esse aumento tem se mantido com a maior oferta do produto, garantida pela maior produtividade do segmento coturnícola com a adaptação e modernização dos criatórios tradicionais (BRESSAN & ROSA, 2002).

Diversas pesquisas estão sendo realizadas com o objetivo de aumentar a qualidade dos ovos, assim como também melhorar o desempenho das codornas (GOIS et al., 2022). Assim como, trabalhos com a suplementação na alimentação das codornas para aumentar a resistência das cascas dos ovos (FILIK et al., 2020; VIEIRA, 2023).

Coturnicultura de corte

A criação de codornas objetivando a produção de carne, apesar de crescente no Brasil, ainda é considerada pequena se comparada a criação de codornas de postura. Rezende et al. (2004) relata que para fins de abate para a comercialização da carne os produtores optam pela linhagem *Coturnix coturnix coturnix*, também conhecida como codorna francesa ou europeia. Esta é uma linhagem de codornas maiores, atingindo o peso vivo de 200 a 300g, possuem coloração marrom mais viva, e seu temperamento é mais calmo. Atingem a maturidade

sexual praticamente na mesma idade da codorna de postura sendo que o peso e tamanho dos ovos são maiores, porém a taxa de postura é menor.

A taxa de crescimento, peso á maturidade, peso final e a taxa de ganho diário são maiores em codornas européias o que permite maior precocidade ao abate quando comparadas com as codornas japonesas (BONAFÉ, 2008). Na codorna européia é observado que o peso do macho e da fêmea é semelhante, isto é possível porque esta linhagem é composta por aves melhoradas geneticamente para a produção de carne (ALBINO & BARRETO, 2003).

As codornas de corte podem ser abatidas a partir de 35 dias de idade. Em comparação com frangos de corte se tem uma proporção de peito na carcaça superior aos frangos, sendo o único corte considerado nobre nas codornas, embora estes atinjam a idade de abate aos 42 dias (FILHO, 2008).

Observa-se demanda crescente por sua carne, considerada exótica e reconhecida por sua alta qualidade e palatabilidade (SANTOS et al., 2005). Sua aceitação é boa, porém uma maior divulgação pelas pessoas envolvidas nesta atividade deve ser feita para incentivar o seu consumo. Tendo uma produção considerada pequena a demanda é muito maior do que a oferta o que torna elevado o preço do produto. Outro fator que desacelera o desenvolvimento do setor é que a carne de codorna só é comercializada em supermercados maiores e restaurantes sofisticados, dificultando o crescimento do setor.

A utilização da carne de codornas para a elaboração de produtos alimentícios para o consumo humano, pode ser uma excelente estratégia, como no trabalho desenvolvido por Marcato et al. (2024), onde foi desenvolvido hambúrgueres de carne de codornas.

Os produtores encontram desafios nesta atividade, o que implica na produção e comercialização de carne de codornas no Brasil. Um dos desafios é a dificuldade em se ter acesso a tecnologias como a genética e demais tecnificações para alcançar um maior aperfeiçoamento e escala de produção. Outro grande entrave é encontrar abatedouros ou frigoríficos que realizam o processo de abate dessas aves. Fatores esses, que dificultam o crescimento da cadeia produtiva.

Organização e comercialização da coturnicultura no mercado brasileiro

No Brasil, a cadeia produtiva de ovos e carne de codornas ainda é pouca estruturada. Ela se resume a pequenas parcerias onde produtores fazem contratos formais ou informais entre si. No geral os fornecedores de codornas disponibilizam os pintinhos com um dia de idade, principalmente quando se objetiva o abate aos 35 dias ou para a produção de ovos, podendo estas serem alojadas em baterias

facilitando o manejo e melhorando o desempenho zootécnico. No geral os fornecedores são grandes produtores os quais possuem um pouco mais de estrutura em suas granjas como, por exemplo: incubatório, matrizeiros além de automatização, enquanto os compradores se caracterizam por pequenos produtores, ou iniciantes na atividade que contam com uma menor infraestrutura, e baixo custo de criação.

Um levantamento realizado na cidade de Bastos (responsável pôr em média 20% da produção nacional de ovos) mostrou que cerca de 84% dos produtores iniciam a criação com a aquisição de codornas de postura com um dia de idade, realizando todo o ciclo de produção dentro da própria granja, sem a necessidade de intermediários. Este manejo reduz o custo com aquisição de codornas recriadas (TOGASHI et al, 2008).

Recriar as codornas de postura pra vender aos produtores é uma alternativa muitas vezes mais rentável que a própria produção de ovos, sendo uma atividade que exige muita responsabilidade e experiência, pois, são elevados os riscos de comercialização devido aos contratos serem feitos em sua maioria na forma informal.

Empresas estão investindo para atender a expansão do consumo, e estão seguindo o exemplo da cadeia produtiva dos frangos de corte no Brasil, tentando implantar a integração na criação de codornas. Grandes indústrias no país que produzem ovos para a comercialização estão fazendo contratos formais com o varejo e para garantir o fornecimento, elas recorrem ao sistema de integração. Pelo acordo de integração a indústria fornece às granjas as codornas, os premixes (ingredientes para a confecção das rações) e medicamentos. Os granjeiros entram com as instalações, mão de obra, e demais componentes para a formulação das rações (milho, soja, entre outros). Este sistema de exploração da atividade tem muito a expandir, e como vantagem desta estratégia de produção ocorrerá um avanço no crescimento da coturnicultura no Brasil, com aumento de plantéis e de novos criadores e uma maior oferta de produto no varejo.

Atualmente, na produção de ovos, a comercialização pode ser de forma *in natura* ou industrializada. No geral somente os maiores produtores fazem tal industrialização o que agrega valor ao produto tornando a cadeia de produção de ovos mais lucrativa. A comercialização pode ser feita para atacadistas, ou diretamente ao consumidor o que é vantajoso apenas para pequenos produtores. Com o aumento da produção elevam-se os custos de transação deixando de ser vantajoso.

O mercado brasileiro de carne de codornas é caracterizado pela venda de animais inteiros abatidos antes dos 60 dias de idade, machos ou codornas

poedeiras no final do ciclo de postura da linhagem japonesa e aves de ambos os sexos, da linhagem europeia criadas para este fim. Ocorre uma baixa aceitação da carne de poedeiras descartadas pelo mercado consumidor (FILHO, 2008). A exploração do consumo da carne de codorna no Brasil ainda não está bem estabelecida e são escassos os dados atuais de consumo dessa proteína.

A Good Alimentos SA, um frigorífico de codornas localizado na cidade de Coronel Freitas, obteve o selo S.I.F. para exportação de codornas, é o frigorífico líder na produção de codornas na América Latina e única no Brasil a exportar essa proteína, a Good Alimentos possui uma cadeia produtiva completa e uma unidade de 360 mil m². Produz 17 mil codornas por dia, com capacidade de ampliar para 25 mil. A empresa planeja destinar metade da produção ao mercado externo, prevendo alcançar R\$ 10 milhões em exportações em 2023, abrangendo mais de 20 países, incluindo mercados no Oriente Médio, Américas e Ásia, em parceria com a Villa Germania Alimentos AS (PREFEITURA DA CIDADE DE CORONEL FREITAS, 2023).

Futuro da coturnicultura no Brasil

A coturnicultura possui grande potencial de crescimento no Brasil. Esta atividade atende um nicho de mercado. Apesar de ter uma boa aceitação a carne de codorna é considerada exótica, havendo muita mistificação sobre seu consumo. Seu custo é elevado devido à alta demanda e baixa oferta no mercado brasileiro. Para este setor seria muito importante um grande investimento em campanhas publicitárias que incentivem o consumo da carne, não só entre a população detentora de um alto poder aquisitivo a qual é responsável pela maior parte do consumo, mas também entre as camadas da sociedade menos favorecidas demonstrando, o alto valor nutricional desta iguaria.

Desta forma, haveria um maior interesse para que novos produtores iniciem essa atividade, e se fixarem neste setor de produção, comercializando produtos de alta qualidade e valor nutritivo, pois, muitas vezes o que se encontra no mercado é carne de matrizes de postura velha que foram descartadas, o que faz com que os consumidores rejeitem essa carne, por ser dura. Além disso, se a carne for produzida em maior escala faz com que gere concorrência entre eles barateando o produto nos mercados, permitindo que

REFERÊNCIAS

ALBINO, LUIZ FERNANDO TEIXEIRA; DE TOLEDO BARRETO, SÉRGIO LUIZ. **Criação de codornas para produção de ovos e carne**. Viçosa: Aprenda Fácil 268p.2003.

todas as camadas da sociedade tenham acesso a esse tipo de carne.

A comercialização de ovos é mais desenvolvida do que a produção de carne, ela está inserida no mercado e atende a oferta da produção, devido às qualidades nutricionais e organolépticas do produto. O seu diferencial é o preço baixo mesmo na sua forma industrializada, o que a torna mais acessível ao consumidor. De acordo com SILVA et al. (2021), o consumo de ovos de codornas na cidade de Maringá-PR é de aproximadamente 10 unidades ao mês, dados de consumo atuais são escassos na literatura.

Um produtor iniciante deve procurar mais pessoas envolvidas nesta atividade na região buscando a realização de parcerias ou integração. Antes de iniciar a atividade é muito importante fazer um estudo de mercado para planejar a sua criação além de se ter também um conhecimento prévio da atividade, pois, a viabilidade econômica dos investimentos está intimamente ligada com o profissionalismo do empresário rural.

Para um maior desenvolvimento da cadeia produtiva de codornas é importante que haja uma maior organização da atividade, através de parcerias, integração e implantação de contratos formais, para o produtor ter mais segurança e menos riscos em relação a sua lucratividade e custos de produção.

Na coturnicultura brasileira parcerias entre produtores e integrações entre produtores e a indústria, têm demonstrado serem eficientes proporcionando maior escala e tecnificação da produção, o que facilita a venda dos produtos e diminui os custos de transação.

CONCLUSÃO

A coturnicultura no Brasil apresenta um significativo potencial de crescimento, atendendo a um nicho de mercado específico. Embora a carne e ovos de codorna seja considerado exóticos e seus custos elevados devido à alta demanda e baixa oferta no mercado nacional, investimentos em campanhas publicitárias podem promover seu consumo em todas as camadas sociais, incentivando novos produtores e garantindo produtos de qualidade. Parcerias e integração entre produtores têm sido eficazes na escalabilidade e tecnificação da produção, contribuindo para o crescimento sustentável da coturnicultura brasileira.

BERTECHINI, A.G. **O ovo de codorna**. In: Simpósio Internacional de Coturnicultura, Lavras. Anais p.32-34. 2007.

BONAFÉ, C.M. **Avaliação do crescimento de codornas de corte utilizando modelos de regressão aleatória**. Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 2008 58p.

Dissertação (Mestrado em Genética e Melhoramento) – Universidade Federal de Viçosa, 2008.

BRESSAN, M.C.; ROSA, F. C. **Processamento e industrialização de ovos de codornas**. In: Simpósio internacional de coturnicultura - novos conceitos aplicados à produção de codornas. Lavras: Universidade Federal de Lavras, p.68-69. 2002

DOS SANTOS, Wânia Mendonça et al. **Conjuntura da produção de ovos de codorna no Estado do Pará**. Research, Society and Development, v. 10, n. 14, p. e253101421873-e253101421873, 2021.

EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL – EMATER. [2010]. Pecuária: criação de codornas. Disponível em: <<http://www.emater.mg.gov.br/doc/site/serevicoseprodutos/livraria/Pequenos%20animais/Cria%C3%A7%C3%A3o%20de%20codornas.pdf>> Acesso em: 12/04/2024.

FERRONATO, CAROLINNE et al. **Farelo de algodão na dieta de codornas japonesas**. Boletim de Indústria Animal, v. 77, p. 1-8, 2020.

FILHO, J.J. **Estimativas das exigências de proteína e de energia para manutenção, ganho e produção de ovos em codornas**. Areia, PB: Universidade Federal da Paraíba, Tese (Doutorado em Zootecnia) – Universidade Federal da Paraíba, 2008.

FILIK, Gökhan; FILIK, Ayşe Gül; ALTOP, Aydın. **Efeitos da suplementação de pó de Capsicum annuum na dieta sobre a produção de ovos de codornas japonesas**. Ciência Rural, v. 50, p. e20190945, 2020.

GOIS, Glayciane Costa et al. **Desempenho e produção de ovos de codornas europeias alimentadas com níveis crescentes de energia metabolizável aparente**. Revista Brasileira de Ciências Agrárias, v. 17, n. 3, p. e1558-e1558, 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. [2022]. Produção da pecuária municipal 2022. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/explica/producao-agropecuaria/>> Acesso em: 11/04/2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. [2022]. Pecuária. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pesquisa/18/16538>> Acesso em: 11/04/2024.

MÓRI, C.; GARCIA, E.A.; PAVAN, A.C. et al. **Desempenho e rendimento de carcaça de quatro grupos genéticos de codornas para produção de carne**. Revista Brasileira de Zootecnia, v.34, n.3, p. 870-876, 2005.

OLIVEIRA, B.L. **Manejo em granjas automatizadas de codornas de postura comercial**. In: Simpósio Internacional de Coturnicultura, 3, 2007, Lavras. Anais... Lavras: p.11-16. 2007

PREFEITURA DA CIDADE DE CORONEL FREITAS. [2023]. Empresa coronelfreitense recebe Selo para comercializar produtos para o exterior. Disponível em: <<https://coronelfreitas.sc.gov.br/empresa-coronelfreitense-recebe-selo-para-comercializar-produtos-para-o-exterior/>> Acesso em: 30/05/2024

REZENDE, M.J.M.; FLAUZINA, L.P.; McMANUS, C. et al. **Desempenho produtivo e biometria das vísceras de codornas francesas alimentadas com diferentes níveis de energia metabolizável e proteína bruta**. Acta Scientiarum Animal Sciences. v.26, n.3, p.353-358, 2004.

SANTOS, G.G.; CORRÊA, G.S.S.; SILVA, M.A. et al. **Avaliação de carcaça de codornas GSS1 para corte alimentadas com dietas contendo diferentes níveis de metionina + cistina**. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA Anais... Goiânia: Sociedade Brasileira de Zootecnia. Nutrição de Não ruminantes. NNR-1076. (CD-ROM) 2005

SILVA, J.H.V.; COSTA, F.G.P. **Tabela de exigência nutricional de codornas japonesas e européias**. 2. ed. Jaboticabal-SP: Fundação de Apoio à Pesquisa, Ensino e Extensão – FUNCEP. 107p.2009.

SILVA, J.H.V.; COSTA, F.G.P.; SILVA, E.L. et al. **Exigências nutricionais de codornas**. In: **Simpósio Internacional de Coturnicultura**, 3, Lavras. Anais... Lavras, p.44-64.2007.

DA SILVA, L. A. L., ANDRADE, J. M. D. M., MIRANDA, V. M. D. M. C., LEITE, S. M., BATISTA, P. R., & RODRIGUES, W. R. **Avaliação do consumo de ovos de codorna na comunidade acadêmica da Universidade Estadual de Maringá**. Brazilian Journal of Animal and Environmental Research, v. 3, n. 3, p. 1616-1620, 2020.

TOGASHI, C.K.; SOARES, N.M.; MURAKAMI, A.E. **Informações econômicas: Levantamento Técnico das Granjas Produtoras de Ovos de Codornas Localizadas em Bastos e Região, Estado de São Paulo**. São Paulo, v.38, n.12, dez. 2008.

VIEIRA, Giulia Cancian. **Avaliação dos efeitos da suplementação com a forma bioativa da vitamina D de origem vegetal no desempenho produtivo e qualidade da casca do ovo em codornas japonesas**. 2023.

MARCATO, S. M. et al. **Chemical composition and sensory analysis in hamburgers made from laying quails at the end of productive life**. MOJ Food Process Technol, v. 12, n. 1, p. 22-26, 2024.